

17º CONEX - Encontro Conversando sobre Extensão na UEPG

2º EAEX - Encontro Anual de Extensão Universitária

Resumo Expandido Modalidade A: “Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária”

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- () **COMUNICAÇÃO**
- () **CULTURA**
- () **DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA**
- (**X**) **EDUCAÇÃO**
- () **MEIO AMBIENTE**
- () **SAÚDE**
- () **TECNOLOGIA E PRODUÇÃO**
- () **TRABALHO**

**MEDICINA TRADICIONAL KAINGANG NA COMUNIDADE DA TERRA
INDÍGENA CHAPECÓ: ENTEROPARASITORES, FATORES SOCIOAMBIENTAIS
E SEU ENFRENTAMENTO**

Bruna Taina Pó Tanh Paliano¹

Letícia Fraga²

Resumo: Esta ação extensionista advém de uma atividade de pesquisa (TCC), cuja proposta inicial previa a análise da prevalência de infecções por enteroparasitoses nos moradores da terra indígena de Chapecó, SC. Das 67 amostras examinadas, apenas 1 foi positiva para possível infecção por ameba comensal. Na sequência, buscou-se então entender todo o trabalho realizado dentro da comunidade, tanto pela equipe de saúde, quanto relativo às práticas tradicionais reconhecidas pela comunidade para tratamento das parasitoses humanas. Para esse levantamento, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com anciões, lideranças e profissionais de saúde, que indicaram cerca de 20 espécies vegetais de diferentes famílias botânicas utilizadas como tratamento. O uso adequado dessas ervas é uma importante ferramenta de prevenção e combate a essas infecções e é comum nas comunidades indígenas. Estes resultados possibilitaram a elaboração de uma proposta de retorno à comunidade que participou da pesquisa. Inicialmente, consideramos a elaboração de um material informativo, em que constassem as medidas a serem tomadas desde a higienização das mãos, dos alimentos até o preparo adequado das ervas para o tratamento. Visando abranger toda a comunidade indígena (alfabetizados e não alfabetizados) as medidas de prevenção de infecção por parasitose e o tratamento com as plantas medicinais foram descritos em uma cartilha em português e Kaingang e também elaborado um vídeo em português e Kaingang com as mesmas indicações da cartilha.

¹ Membro de execução de projeto; UEPG; Medicina; brupaliano@gmail.com.

² Coordenadora do projeto de extensão; DEEL/UEPG; leticiafraga@gmail.com.

17º CONEX - Encontro Conversando sobre Extensão na UEPG

2º EAEX - Encontro Anual de Extensão Universitária

Resumo Expandido Modalidade A: “Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária”

Palavras-chave: Povos indígenas. Prevenção. Parasitose.

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Projeto “Saberes Outros: Estudos e Ações Indígenas”.

PÚBLICO-ALVO

Comunidade universitária, comunidade externa, professores em formação continuada das escolas participantes (indígenas e não-indígenas), alunos das escolas participantes (indígenas e não indígenas).

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Ponta Grossa, Mangueirinha, Inácio Martins, Ortigueira e Chapecó (SC).

LOCAL DE EXECUÇÃO

Laboratório de Estudos do Texto e escolas participantes, situadas nos municípios de Ponta Grossa, Mangueirinha, Inácio Martins e Ortigueira e Chapecó.

JUSTIFICATIVA

A importância deste projeto tem a ver com o fato de as doenças infecciosas e parasitárias serem as principais causas de morbimortalidade entre os indígenas no Brasil (SANTOS; COIMBRA JR., 2003). Estudos apontam que este fato está associado a inadequações e à baixa efetividade dos programas de controle do parasitismo intestinal e de diarreias em áreas indígenas (PALHANO-SILVA, et al. 2009). As condições climáticas e de solo estão diretamente relacionadas ao ciclo biológico das espécies de parasitos, que encontram no ambiente das aldeias e nos hábitos dos indígenas, meio de manter sua transmissão. O tratamento em massa pode reduzir a morbidade rapidamente, mas não garante um controle efetivo das parasitoses intestinais nesta população (VIEIRA et al., 2010). A medicina indígena diz respeito a uma variedade de terapêuticas, cuidados, tratamentos e práticas de cura, que fazem parte do conhecimento tradicional dos povos

17º CONEX - Encontro Conversando sobre Extensão na UEPG

2º EAEX - Encontro Anual de Extensão Universitária

Resumo Expandido Modalidade A: “Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária”

indígenas do continente americano e que ainda hoje são utilizadas por esses povos em suas comunidades (ATHIAS, 2015, p. 2 apud REIS; FERREIRA, 2017, p. 189). Para as comunidades indígenas, as práticas tradicionais de cura e sobretudo o uso de plantas medicinais constituem uma importante ferramenta na promoção da saúde (COUTINHO, TRAVASSOS, AMARAL, 2002), devido a aspectos históricos, culturais e do ambiente em que a maioria desses povos vive. De maneira geral, os conhecimentos de medicina indígena são transmitidos de forma não registrada, e via de regra, através de comunicação oral (TOLEDO; BARRERA-BASSOLS, 2010 apud SANTOS-LIMA et al., 2016). Para Pilla et al. (2006), resgatar estes conhecimentos e as técnicas terapêuticas indígenas permite uma maior valorização da medicina popular e, em consequência, a geração de informações sobre a saúde da comunidade local.

A maioria dos estudos sobre terapêuticas indígenas diz respeito ao uso de plantas medicinais ou “remédios do mato”, para tratamento de doenças em geral, sendo que, o uso de plantas com ação antiparasitária é encontrado como dado secundário nessas pesquisas. No estudo que realizamos, a comunidade participante afirmou que são os moradores mais velhos que detêm os conhecimentos específicos acerca da flora com propriedades medicinais, pois sabem preparar, administrar e prescrever os medicamentos produzidos à base de plantas medicinais e de outros produtos aos índios de sua comunidade e são utilizados numa prática que repassa informações por via oral, de geração a geração (COUTINHO; TRAVASSOS; AMARAL, 2002). Apesar do contato com os “brancos” e com seus remédios adquiridos em farmácias, a comunidade dessa área ainda mantém a prática do uso de remédios “do mato” como forma de cura viável para várias doenças, incluindo as parasitoses. Para alguns participantes, as condições precárias de vida na aldeia se refletem na saúde dos moradores e o conhecimento das plantas medicinais com ação antiparasitária, para tratar os “vermes” ou “bicha” são muito uteis.

Quanto às plantas medicinais utilizadas pelos Kaingang da TI Xapecó para tratamento de parasitoses intestinais, os entrevistados e maiores conhecedores da medicina tradicional Kaingang da aldeia, indicaram 20 espécies vegetais de diferentes famílias

17º CONEX - Encontro Conversando sobre Extensão na UEPG

2º EAEX - Encontro Anual de Extensão Universitária

Resumo Expandido Modalidade A: “Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária”

botânicas, além três outros produtos, como mel, brasa e chifre de vaca. Geralmente são utilizadas folhas, casca e flores das plantas, preparadas nas formas de infusões, às vezes torradas ou raladas ou na forma de emplastos. Há uma predominância de utilização de folhas para a obtenção dos remédios caseiros.

OBJETIVOS

- Promover a interação entre universidade e escolas públicas, indígenas e não indígenas, por meio de debates, discussões, eventos, elaboração e distribuição de materiais didáticos;
- Elaborar e sistematizar propostas de materiais que contribuam para disseminar conhecimento sobre povos indígenas juntamente com eles, os quais partam de políticas linguístico-educacionais adequadas na perspectiva indígena;

METODOLOGIA

Metodologicamente, nos basearemos em Leyva e Speed (2008), que defendem o colabor, segundo o qual “profissionais e comunidade [identificam] conjuntamente os problemas a resolver, deliberem ações a respeito e avaliem autonomamente o processo” (AMARAL, 2015). Amaral (2015) traz a questão da proposta de pesquisa decolonial que visa ao trabalho "com" comunidades indígenas e Leyva e Speed (2008) tratam do trabalho coletivo. Enfim, para discutir ética na pesquisa com comunidades indígenas, nos apoiaremos em Silva e Grubtis (2006). Sobre o trabalho colaborativo, Fernandes (2015, p. 331) afirma que estes "[...] são ressignificad[o]s, reelaborad[o]s e redefinid[o]s a partir das percepções de cada povo".

RESULTADOS

O resultado da pesquisa apontou que a comunidade usa diversas plantas como medicamento, muitas das quais são indicadas para tratamento de mais de uma doença como é o caso do mastruz, que é indicado também para tratamento de tuberculose. Algumas espécies também aparecem como medicinais em outros estudos etnobotânicos

17º CONEX - Encontro Conversando sobre Extensão na UEPG

2º EAEX - Encontro Anual de Extensão Universitária

Resumo Expandido Modalidade A: “Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária”

desenvolvidos junto a comunidades indígenas de diferentes etnias, como é o caso de sementes de melancia e de abóbora, descritas por Coutinho; Travassos; Amaral (2002), junto a indígenas do Maranhão. O levantamento das plantas usadas pela comunidade da T.I. de Xapecó é que motivou a laboração de um material impresso de orientação para a prevenção de doenças parasitárias direcionado a crianças, em língua portuguesa e Kaingang, para ser distribuído às escolas Kaingang do estado do Paraná. Considerando que é importante valorizar a modalidade oral da língua indígena, será também elaborado também um material audiovisual em Kaingang, que será disponibilizado no Youtube.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apontados por esse estudo mostram que é de suma importância que os líderes indígenas, bem como os detentores dos conhecimentos das práticas tradicionais Kaingang e os profissionais da saúde atuem em conjunto e de forma respeitosa, estimulando cada vez mais a promoção da saúde, através do desenvolvimento de projetos de cuidado e prevenção das parasitoses. Esse trabalho também demonstrou que o reconhecimento, pela comunidade, de várias espécies botânicas, com potencial antiparasitário, pode subsidiar a bioprospecção e validação a partir de estudos farmacobotânicos capazes de isolar as substâncias bioativas que atuam no tratamento de enteroparasitoses. É preciso que o Estado brasileiro dedique uma atenção especial ao diagnóstico, tratamento dos casos específicos e cuidados com o meio ambiente, fonte comum de reinfecções, favorecendo essa população que merece total atenção às suas necessidades, assegurando seu direito a saúde. Já à universidade cabe o papel de propor o diálogo com outros saberes, bem promover sua valorização.

APOIO

Agradecemos à Fundação Araucária, pela bolsa de extensão concedida.

REFERÊNCIAS

17º CONEX - Encontro Conversando sobre Extensão na UEPG

2º EAEX - Encontro Anual de Extensão Universitária

Resumo Expandido Modalidade A: “Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária”

AMARAL, João Paulo Pereira do. **Da colonialidade do patrimônio ao patrimônio decolonial**. Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro. 2015. 158 p.

COUTINHO, D. F.; TRAVASSOS, L. M. A.; DO AMARAL, F. M. M. Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas em comunidades indígenas no estado do Maranhão- Brasil. **Visão Acadêmica**, v. 3, n. 1, 2002.

FERNANDES, Rosani de Fatima. POVOS INDÍGENAS E ANTROPOLOGIA: NOVOS PARADIGMAS E DEMANDAS POLÍTICAS. **Espaço Ameríndio**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 322-354, jan./jun. 2015.

LEYVA, Xochitl Solano; SPEED, Shannon. Hacia la investigación descolonizada: nuestra experiencia de co-labor. In: LEYVA, Xochitl Solano; BURGUETE, Araceli; SPEED, Shannon. **Gobernar (en) la diversidad**: experiencias indígenas desde América Latina. Hacia la investigación de co-labor. 1. ed. México: Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social: Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales, 2008, p. 66-110.

PALHANO-SILVA, C. S. et al. **Intestinal parasitic infection in the Suruí indians. Brazilian Amazon. Interciencia**, Venezuela, v. 34, n. 4, 2009.

PILLA, M.A.C. et al. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.20, p.789-802, 2006.

REIS, Jaqueline de Andrade; FERREIRA, Marília de Nazaré de Oliveira. PAJÉ, CONHECIMENTO CULTURAL E TERMINOLOGIA DE PLANTAS MEDICINAIS EM PARKATÊJÊ. **Espaço Ameríndio**, v. 11, n. 2, p. 186-211, 2017.

SANTOS, R. V.; COIMBRA JÚNIOR, Carlos Everaldo Alvares. Cenários e tendências da saúde e da epidemiologia dos povos indígenas no Brasil. In: Carlos Everaldo Alvares Coimbra Junior; Ricardo Ventura Santos; Ana Lúcia Escobar. (Org.). **Epidemiologia e Saúde Indígena no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz e Abrasco, 2003, v., p. 13-48.

SANTOS-LIMA, T. M. et al. Plantas medicinais com ação antiparasitária: conhecimento tradicional na etnia Kantaruré, aldeia Baixa das Pedras, Bahia, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 18, n. 1, supl. I, p. 240-247, 2016.

SILVA, Maíra Pedrosa Corrêa da; GRUBTIS, Sonia. Relações Éticas em Pesquisas com Populações Indígenas. Publicado em “**Psicologia Ciência e Profissão**”, vol. 1, p. 46-57, ISSN 1414-9893, Brasília, 2006.